

O commercio e o caixeiro

O caixeiro, sempre foi o elemento indispensavel para actividade d'uma casa commercial. Um caixeiro deve reunir em si todos os conhecimentos uteis á carreira a que abraça. Todo empregado deve ter o maior amor ao trabalho e o maior zelo, e seriedade nos negocios da casa.

O caixeiro que e serviçal logra captivar a estima e admiração do patrão, e colhe elogios. Um depende do outro. Nenhum commerciante pode passar sem caixeiro, porque elle só não satisfaz o movimento da casa. Por sua vez, o caixeiro necessita do patrão, porque é este que lhe dá subsistencia e lhe assegura um meio de vida. O empregado que é serio e leal, concorre para a confiança do chefe, que o encarrega dos affazeres e governo da firma.

Mas não é só isto. O caixeiro necessita tambem d'um pouco de folga, para o descanso dos seus membros fatigados, e o fechamento, mais cedo, do commercio, para poder exercitar o cerebro, recebendo instrução em aulas nocturnas.

No commercio desta praça ha casas, em que os caixeiros trabalham, desde o despontar do dia, ao fulgir das estrellas, sem terem ao menos o descanso necessario ás pernas já moidas. E' o cumulo. E quem quizer ser caixeiro, precisa ter paciência e ser gentil até á planta dos pés, porque sente ás vezes, uns incommodosinhos irritantes, quando, com a guéla já sêcca, interroga mais de tres vezes a um freguez cabuloso e conversador: o senhor que deseja? Si o freguez é servido, desanda a tagarellicar com um outro do mesmo calibre, deixando o caixeiro, com os nervos excitados a perguntar mais tres vezes: senhor que é mais? E depois, o caixeiro, leva uma vida de ave gallinacea, mettido entre a armação e o balcão carrancudo, só dando um passeio ao ar livre, quando é hora de encher, o estomago, ou quando é hora do fechamento das portas, devido á noite, que baixa lentamente, cheia d'um frescor nostalgico e cheia de estrellinhas brancas e tremeluzentes.

E' a hora de repouso, ás fadigas e ás luctas do dia; e o caixeiro vai direitinho descansar debaixo das cobertas.

Eplis, Outubro de 1920.

J. S. S.

EMPREGADOS DO COMMERCIO Matriculæ-vos no *Curso Pratico de Commercio*.

A Instrucção

A cada creança que damos instrucção ganhamos um homem.

De cada cem ladões, oitenta nunca foram á escola, não sabem ler, e assignam-se com uma cruz abaixo do escripto.

A ignorancia engendra o crime; a ignorancia é a sombra onde começa o abysmo, em que se arrasta a razão, em que a honradez perece.

Todo homem que abre um livro, nelle encontra as asas com que galga as alturas, onde a alma se move com liberdade.

A escola é um santuario, como a igreja.

O alfabeto que a creança soeleta contem, debaixo de cada letra, uma virtude, cujo tenue fulgor illumina suavemente o coração.

Demos, pois, ás creanças, livros adequados. Caminhemos deante dellas com uma lampada na mão, como guias.

A ignorancia produz o erro, o erro produz o crime. A falta de instrucção dá á sociedade homens animaes, cerebros incompletos, instinctos fataes, cégos terríveis, que caminham ás tontas no mundo moral. Illuminar os espiritos é o nosso primeiro dever; façamos que o espirito mais vil se converta em luz.

Devemos cultivar as intelligencias; o germen tem direito a ser fructo e quem não pensa não vive.

A escola, finalmente, converte o pobre em ouro e a ignorancia transforma o ouro em cobre.

EMILIO CASTELLAR

EMPREGADOS DO COMMERCIO SÃO LAVADORES DE CASA?

Infelizmente ha ainda, em nosso meio commercial, gente que julga seus caixeiros, lacaios de réis, ou simples instrumentos em que possa sem escrupulo exercer o seu carrancismo, e falta de bom senso.

Sabbado (dia 16) passando pela rua Conselheiro Mafra, pude apreciar o bello modo de viver de um commerciante de pouco estabelecido nesta praça com uma importante casa, como dizem, e lá dentro vi os meus collegas de vassoura na mão a lavarem a importantissima casa do Snr. Carrança.

Alem da hora adiantada, que não era para estar ainda o commercio aberto (8 1/2 da noute), muito nos admiramos como aquelle Snr. teve tal idéa.

Na verdade devemos dar razão a quem tem, porque talvez o Sr., ainda não saiba que existem nesta cidade pessoas que encarregam-se de tal serviço, e para que S. E. saiba, lembramos-lhe que no mercado publico encontram-se estas pessoas a qualquer hora do dia, e que fazem este serviço por 10\$000 magros, o que talvez não seja muito pesado para tão afamada casa.

Será que este Snr. quer fazer aqui o que talvez quizesse fazer no Rio ou em S. Paulo? não pode ser porque temos toda a certeza que lá empregados no commercio não lavam casas.

Economia? é impossivel; enfim pode o Snr. ficar descansado, que se assim continuar, a nossa camaradagem será a mais sincera e douradora... J.

Os guarda-livros e os diplomatas

(Do *Jornal dos E. do Commercio*, Rio)

Sob a presidencia do Sr. Benjamin C. Dias, secretariado pelos Srs. A. Gredilha e A. de Oliveira, realizou-se em 21 de Julho p. passado, no salão do Gremio Republicano Portuguez, uma importante reunião de guarda-livros e contadores, convocada pela Centro dos Empregados em Escritorio, para deliberar sobre a attitude desta classe em face do projecto de lei do senador Raymundo de Miranda.

Depois de fallarem varios oradores, entre os quaes os representantes do Instituto de Contabilidade e da Ordem dos Contadores Diplomados, foi approvada calorosamente a seguinte moção, a ser transmittida telegraphicamente ao Senador Federal:

«Os contadores, guarda-livros e auxiliares de escriptorio, reunidos em assembléa de classe, a convite do Centro dos Empregados em Escritorio, para tomar conhecimento do projecto de lei apresentado ao Senado Federal, pelo Sr. Raymundo de Miranda, regulamentando o exercicio da profissão contabilista, protestam contra os termos do referido projecto, que attenta contra a liberdade de profissão, ferindo legitimos direitos da classe e contrariando flagrantemente os principios estabelecidos pelo Codigo do Commercio.

A classe contabilista espera que o Congresso Nacional saberá, opportunamente, regulamentar o exercicio da profissão dos guarda-livros e contadores, quando entrar em discussão o projecto do futuro Codigo Commercial, ora em estudos no Senado Federal.»

Curso Pratico de Commercio

EDITAL

Por este edital ficam convidados a comparecer á séde deste Curso os alumnos srs. Carlos Barbosa Castro, Jacyntho Campos, Ruy da Luz Ribeiro e Orlando Andrezo, afim de apresentarem suas razões de systematica ausencia das aulas.

A Direcção

Filpolis., 13 de Outubro de 1920.

O Trabalho

O trabalho é um grande revelador. Revela ao homem a sua dignidade, bem como lhe revela tudo quanto tem custado esforço. O ocioso é roído pelo desprezo. Elle despreza os outros, mas é porque não pode estimar-se a si mesmo. Por mais brilhante que seja o exterior com que reveste a sua existencia inutil, uma voz secreta lhe lembra que elle não é, na essencia, senão um valor negativo, digno de ser lançado entre os refugos. A formiga que trabalha, a abelha que faz o seu favo, o ferreiro que malha na bigorna, o escolar que soletta, tudo quanto pena e se esforça, atrai-lhe, ao passar, esta sentença de morte: «O que não trabalha não coma.» E ainda que elle se assente nas mesas mais refinadas, morerá de inanición interior. Fechou-se-lhe a fonte da vida. Ao contrario, o que trabalha sente-se em seu lugar, em sua funcção, no immenso organismo vivo. Todo o movimento da grande colmeia em que elle se move, o encoraja e o sustem, desde que elle sinta que o seu esforço é util ao conjunto. Engana-se quem suppõe que só o trabalho artistico permite que o homem ponha toda a alma em sua obra. Qualquer trabalho, com tanto que seja intelligente, honesto, util, pode ser feito com todo o coração. E é só então que elle realmente é proveitoso ao todo como ao individuo. Não sei se é facil comprehender o que digo aqui; mas sei que é indispensavel o comprehendê-lo.

Quanto a mim, nada conheço mais bello do que um homem no seu labor, comprehendendo-lhe a poesia, o encanto particular, e executando a sua obra de tal fórma que nós dá a impressão de que tem fé no que faz. Nós chamamos a isso — trabalhar com convicção.

Os scepticos e os inuteis pronunciam esta palavra com uma ponta de malicia. Confundem os que trabalham convictamente, com os que se illudem a si mesmos. Nada é mais

inepto do que esse juizo, e nada é maior do que isso que elles desprezam. Chegar, apesar das fadigas, dos aborrecimentos, das mil pequeninas miserias inherentes a cada estado, a comprehender-lhe a alma e a exercitá-la com ardor — eis o essencial. E' a ventura e a consolação da vida. Este assumpto me fala tanto ao coração, e é de tal modo importante, que me seja permitido ainda uma vez martellar o prego, servindo-me de uma imagem:

Aos que não vêem o seu trabalho senão de fóra, pelo lado material e muitas vezes trivial, elle se mostra cinzento e embaçado. Parece não significar coisa alguma. Não tem encanto nem valor. Assemelha-se ás vidraças das igrejas vistas pelo lado de fóra, ás vidraças das cathedraes antiquissimas, ennegrecidas e poeirentas. Tudo se perde em uma grizalha monotona, informe, por vezes grotesca. — Mas transpõe o limiar e penetrae no interior. Immediatamente as cores se revelam, as linhas sobresaem, os florões chammejam. E' o effeito maravilhoso do sol através de pedrarias coruscantes ou baças, um encanto para os olhos, um triumpho completo da arte. — Dá-se o mesmo com a actividade humana. E' preciso apreciá-la de dentro. E' nos necessario esforçar-nos por penetrar mais e mais em nossa carreira e vocação, afim de percebermos, através dessas fórmas que de fóra pareceriam descoradas, os effeitos de uma luz que baixa lá das alturas eternas.

Através do esforço criador, das longas e pacientes combinações, dos obstaculos de todo o genero que o trabalhador encontra, elle acaba por adivinhar uma parte do segredo que dá a comprehensão da historia. O grande trabalho dos seculos não pode interessar senão ao que a elle se associa. Direi mesmo que a alma da criação se revela ao trabalhador e se aproxima da sua. Elle percebe por toda a parte o esforço e a esperanza, e assim se realiza para elle uma das mais bellas divisaes que a sabedoria dos seculos descobriu: *Fac et spera!* Trabalha e espera!

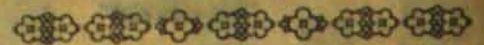
Concluo sem ter dito tudo. Seria mais facil contar as estrelas do que enumerar os esplendores do trabalho. Contento-me com os haver indicado. Só a experiencia pode dar a conhecer a paz profunda, o arrojo, a alegria emprehendedora de que o coração se enche, quando se vae beber nessa fonte borboihante e generosa.

C. WAGNER

(O Valor)

Concurso arithmetico

Recebemos do 2º annista do C.P. C., sr. Marcolino José de Lima, as respostas certas dos nossos ultimos problemas, razão por que o C. P. C. jornal, saúda o intelligente cepeano.



A' Primavera

*Eden, em flôr. Ah, desfolhar-te, eu quizera,
Sempre em gôso, teus dias, os mais ditosos
Porque me fogem, a illusão e a chimera
E contemplo em paz, a natureza em gosos.*

*As aves te saúdam oh primavera
Das verdes frondes em hymnos maviosos.
O sol, no crystal da fonte reverbera
E a brisa cicia queixumes amorosos.*

*A's flores dás o brilho, a côr e os matizes;
A' arvore mais verdor; mais seiva ás raizes,
Ao rio e ao mar, mais belleza e magestade.*

*Como aventureira, toda a terra roças,
Portes; mas voltas e a mesma forma esboças
Mas quando partes, só deixas a saudade.*

José Simeão de Souza

Outubro 1920. (2º anno C. P. C.)



André Wendhausen Jr.

Completoei a 5 do corrente mais um anno de vida productiva, consagrada aos interesses da acreditada firma André Wendhausen & Cia., da qual é socio, o sr. André Wendhausen Junior, uma das figuras mais sympathicas e insinuantes do nosso alto commercio.

C. P. C. sente-se bem em saudar s. s.

POSTAES

—A' gracil Sta. Marth. D.

Teu coração é um jazigo onde meu amor depositará como «souvenir», a flôr da saudade.

—A' minha amiginha E. Silva.

A modestia sincera, só habita nos corações leaes.

—A' minha amiginha Z. Livr.

O coração da mulher, é um abysmo insondavel onde sucumbe o amor do homem.

—Ao amiginho E. Vieira.

Onde paira a Constancia, habita o Amor sincero porque um é consequencia do outro.

—Do amiginho que vos deseja perennaes felicidades «Dion».

12 de Outubro dia de festa nacional, como sempre, passou despercebido em nosso meio commercial.

Encerraram os seus expedientes ao 1/2 dia apenas as casas F. Matarazzo & Cia. Ltd. e Carlos Hildebrand, o que registramos com agrado, mormente por tratar-se de estrangeiros que, assim procedendo, muito se elevam em nosso conceito.

Os demais estabelecimentos fecharam as horas do costume: 6, 7, 8 e 9 horas!

Matriculae-vos já no
Curso Pratico de Commercio

Dous capitulos

do Regimento Interno

- do -

-Curso Pratico de Commercio

VII

Dos alumnos

Art. 14—O alumno matriculado é obrigado afrequentar as aulas.

§ 1—O alumno que der trinta faltas numa disciplina não se poderá inscrever para o exame de promoção, naquella materia.

§ 2—A Direcção poderá, entretanto, reconhecer como justas as razões apresentadas pelo alumno e mandar cancelar as faltas.

Art. 15—O alumno que deixar de fazer, por tres mezes consecutivos, o pagamento de sua mensalidade, será excluído do Curso, e só será readmittido saldando os seus compromissos e a juizo da Direcção.

Art. 16—São deveres do alumno:

- a) — Ser urbano e disciplinado.
- b) — Tratar com respeito os professores e directores.
- c) — Guardar silencio nas aulas.
- d) — Pagar pontualmente suas mensalidades.

e) — Não causar estragos no material escolar.

Art. 17—As penas disciplinares serão:

- a) — Admoestação em particular, depois publica e em edital, que será affixado na sala de aulas.
- b) — Exclusão da aula, suspensão por um mez, trez, e exclusão definitivo do Curso.
- c) — Retenção do diploma por seis mezes e um anno.

VIII

Dos Exames

Art. 18—Os exames de promoção serão realizados depois do dia 12 de Dezembro, em primeira epoca, e de 1º, a 7 de Janeiro, em segunda epoca.

§ Unico—Para a inscripção os alumnos pagarão mil reis, na primei-

ra epoca, e dous mil reis na segunda epoca.

Art. 19—Os examinadores (que serão os lentes ou outras pessoas convidadas pela Direcção) darão as seguintes notas nas provas:

Má—zero (reprovado)

Soffrivel—1 a 5

Bôa—6 a 9

Optima—10.

Art. 20—Haverá só provas escriptas no 1º, e 2º, annos, no 3º, oraes e escriptas.

Art. 21—O alumno surprehendido com colla terá sua prova annullada.

Art. 22—O alumno reprovado na 1ª epoca em uma ou duas materias poderá requerel-as para segunda epoca, pagando a taxa de dous mil réis (§ unico, art. 18).

Pequeno Dicionario de termos technicos usados em Commercio de Finanças

ABALROAÇÃO—E' o choque entre dous navios ou embarcações que navegam, ou estão em condição de navegar, dentro ou fóra do porto. Não é abalroação o choque sobre pontões ou embarcações não consideradas como navios, ou sobre destroços destes ou ainda sobre o caes de um porto.

ABATIMENTO — Reducção feita de certa quantia em uma factura.

ABONADOR—Pessoa que se responsabiliza, com a sua assignatura, ou por palavra, pela boa conducta d'outrem.

ACTIVO—Valor total da propriedade entre duas ou mais partes para fazer ou deixar de fazer alguma cousa.

ACCIONISTAS — São assim chamados os membros de uma companhia cujo capital está dividido em acções.

ACÇÕES — Titulo representativo de uma parte do capital de uma companhia ou sociedade anonyma.

ACÇÕES PREFERENCIAS — Acções cujos dividendos são pagos antes do pagamento dos dividendos das acções ordinarias.

A CHEGAR—Diz-se que a mercadoria é vendida a chegar quando a mesma está em viagem.

ACTIVO—Va'od total da propriedade de uma firma commercial ou

empresa industrial de qualquer natureza.

ALCAIDE—Mercadoria que não tem sahida. Mercadoria que encailha. Mono.

A DINHEIRO — Pagamento feito no acto da entrega da mercadoria.

AFFRETADOR—E' a pessoa que toma a embarcação a frete.

AGENTE — Designação dada a quem vende, compra ou faz outros negocios de accordo com ordens recebidas de terceira pessoa.

AGIO—O agio é constituido pela depreciación de uma moeda com relação a outra. No commercio é muito usado a expressão «vender com agio» para indicar uma venda realisada com um lucro superior ao que se preestabelecôra.

ALTISTA—Especulador que procura valorizar um titulo ou mercadoria.

AMOSTRA—Modelo da Mercadoria que se negocia. A amostra é geralmente uma pequena porção da mercadoria negociavel.

A' ORDEM—Um saque pago á ordem de F. tanto pôde ser pago a F. ou á pessoa por elle autorizada. Mercadorias consignadas á ordem são entregues ao destinatario independente da declaração do seu nome, bastando a apresentação dos documentos em fóma regular.

APOLICE—E' um titulo de divida, em linguagem financera. E emitida pelos Thesouros, podendo ser nominativa ou ao portador. Em commercio é muito empregado o termo Apolice de Seguro que é o titulo comprovando a operação feita.

APOLICE ESPECIAL — No seguro marítimo, a apolice especial contém o nome do comprador e do dono da mercadoria embarcada. O vendedor com a condição c. i. l. só pode alienar de si as responsabilidades das avarias ou occorrencias, até o porto do destino, quando remette ao comprador a apolice especial, na qual, além do nome deste, devem ser declarados os riscos do Seguro, qualidade e quantidade da carga, ponto a que se destina e valor.

APOLICE GERAL — No Seguro Marítimo é a apolice de seguro de varias mercadorias, feito sem a discriminação dos nomes dos compradores.

FLORIANOPOLIS
R. Conselheiro Mafra, 33
Caixa, 12

JOINVILLE
R. do Principe n. 47
Caixa, 10

LAGUNA
R. Raulino Horn n. 33
Caixa, 31

ITAJAHY
R. Pedro Ferreira n. 11
Caixa, 34

Gustavo da Costa Pereira

REPRESENTAÇÕES
E AGENCIAS

Endereço Telegr.:
TREVO

CODIGOS:

Ribeiro
ABC 5—ed. melhorada
Particular

Vendas por escala de todos os artigos de fabricação nacional.

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio

AULAS NOCTURNAS 1º Anno — 2º Anno

Mensalidade 10\$000

Prospectos e programma com os

— DIRECTORES: —

Laercio C. de Andrada—José de S. Pereira

Praça 15 de Nov. — 2º andar

ARBITRAGEM — E' o estabelecimento de uma solução dada por uma terceira pessoa em negocio disputado pelas partes, que convencionam acceitar a decisão.

ARBITRO — Designa o individuo que estabelece a arbitragem.

ARMADOR — Pessoa que arma e equipa embarcações para viagens. E' muito usado para indicar os proprietarios de embarcações destinadas ao commercio.

ARMAZEM — Edificio, em geral, de um mesmo typo, onde se depositam mercadorias.

(A seguir)

12 de Outubro

Ha 428 annos que o mais destemido dos navegadores do seculo 14 descobriu a America.

Depois de tantas amarguras, depois de tantos sacrificios, conseguiu Christovam Colombo, a pedido do confessor da Rainha de Hespanha, ser attendido pelo Rei, que a pedido da mesma Rainha deu-lhe uma frota composta de tres navios a vela para que elle fosse descobrir as terras de que tanto fallava, dando-lhe tambem o titulo de Vice-Rei, dellas, se as descobrisse.

Colombo que não media sacrificios para ver libertada dos pagãos a sua querida Jerusalem, fez-se logo ao mar, dando o governo de duas naos aos irmãos Pinson, seus amigos, que elle tinha convidado para irem em procura das novas terras.

Depois de muitos dias de viagem teve Colombo de aportar ás Canárias para fazer alguns reparos em uma das naos. Terminando os serviços eis Colombo novamente em viagem: mas ahí os marujos já não se mostravam muito satisfeitos, porque os viveres escaceavam e elles temiam ser tragados pelo mar, sem nunca mais voltarem á sua querida Hespanha.

Esta quasi revolta conseguiu Colombo acalmar, mas o mesmo não se deu quando dias depois os marujos e os officiaes da frota já sentindo os horrores da fome impunham a Colombo a volta immediata para a Hespanha.

Vendo elle que a sua propria vida corria perigo mas não querendo voltar porque já presentia terra proxima fez um pacto com os marinheiros e officiaes de voltar dentro de tres dias se não encontrassem terra.

Dois dias depois, pouco mais de meia noite, uma das caravellas dá um tiro avisando terra proxima:

E Colombo descobria a America.

JOSIL

(2º anno do C. P. C.)

A origem dos bilhetes de banco

Os bilhetes de banco são originarios da China. Os primeiros bilhetes de banco foram emitidos no celeste Imperio, segundo a historia chinesa, nada menos do que 2.697 annos antes de Christo, isto é, ha 4.611 annos, sob o nome de „moeda volante“ ou „moeda volanti“ ou „moeda conveniente“.

Estes bilhetes, no seu conjunto, pareciam-se com os actuaes; traziam o nome do banco, a data da emissão, a assignatura, o valor em algarismos e palavras e a representação natural da moeda sonante, correspondente e a citação das penas intiligidas pela lei aos falsificadores. Em cima de cada bilhete de banco lia-se uma laconica exhortação á industria e á economia: «Produzi tudo o que possaes; gasta com economia». Os bilhetes eram impressos em tinta azul e em papel fabricado da fibra da amoreira.

Exames no Curso Pratico de Commercio

Os alumnos do C. P. C. estão animados nos seus preparativos para os proximos exames de dezembro.

Para sciencia de um grupo de alumnos, passamos a lembrar-lhes o art. 14 e § 1 do cap. VII: do Regimento Interno do Curso.

Art. 14 — O alumno matriculado é obrigado a frequentar as aulas.

§ 1 — O alumno que der trinta faltas numa disciplina não poderá se inscrever para o exame de promoção, naquella materia.

Aos Empregados do Commercio

Si ainda não vos matriculastes no Curso Pratico de Commercio, lazei-o já, para aproveitardes as vantagens deste ultimo trimestre de 1920.

75 o/o de analphabetos

O governo federal mandou publicar estatisticas a respeito da proporção de analphabetos que ha em nosso paiz.

Em cada mil habitantes da Parahyba, apenas 168 sabem ler, sendo portanto, de 83,2 por cento a proporção de analphabetos. O segundo logar cabe ao Piahy, com 173 que sabem ler para 827 analphabetos. Vem depois (sempre em cada 1.000 habitantes) Pernambuco, com 807 analphabetos para 193; Alagoas com 800 analphabetos, Rio Grande do Norte, com 769; Ceará e Goyaz com egual coeфициente de analphabetos 782; Bahia com 722; Rio de Janeiro (Estado) com 769; Paraná com 761; São Paulo e Sergipe com 753; Maranhão com 746; Minas Geraes com 744; Santa Catharina com 743; Espirito Santo com 731; Matto Grosso 730; Pará com 700; Amazonas com 678; Rio Grande do Sul com 674 e, finalmente, o Districto Federal com 481 analphabetos contra 519 que sabem ler.

Matriculae-vos no Curso Pratico de Commercio.

Expediente do C. P. C.

As assignaturas do C. P. C. são pagas adiantadamente.

Toda a reclamação sobre a falta de recebimento do jornal deve ser dirigida á Direcção, séde *Curso Pratico de Commercio*.